APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos mais uma edição da *Fronteiras* – Revista de História (Vol. 15, nº 27). A revista *Fronteiras* é um periódico sob a responsabilidade dos docentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD), com o apoio institucional da Editora da UFGD. Sua missão é publicar artigos inéditos e de pesquisas originais da área de História, e áreas que fazem um diálogo profícuo para/com a historiografia contemporânea, divulgando práticas de pesquisas e resenhas de livros.

Ao longo de sua existência, a *Fronteiras* tem se consolidado como um periódico relevante na área de História e afins. Em seu vigésimo sétimo número, a revista traz um conjunto de *artigos livres* e uma *resenha* para os leitores. Abrindo os trabalhos da revista, Alexandre Pierezan e Dayara Meira dos Santos, no artigo *O Grito em Ivinhema: aspectos de um cotidiano em formação*, analisa 11 das 16 edições do jornal *O GRITO*, periódico que circulou no município de Ivinhema/MS entre os anos de 1970 e 1971. Assim, identificam e demonstram como as publicações apresentavam informações de interesse geral da população da época, enquanto a temática irreverente explicitava o propósito de formação de uma sociedade moral e eticamente vinculada à ideia de desenvolvimento nacional.

Luana Caroline Künast Polon, em *Villa Rica del Espiritu Santu e a Cidade de Fênix (PR): história que ressurge em meio às cinzas*, enfatiza que por meio dos resquícios materializados ao longo do tempo no espaço torna-se possível conhecer a história de uma região, bem como de um povo. O município de Fênix, no Paraná, guarda memórias de histórias que envolvem o contato entre os padres Jesuítas, designados a partir da Companhia de Jesus, e os indígenas que habitavam as terras do que se convencionou chamar de Província do Guairá. As memórias estão presentes nos artefatos materiais que derivam daquele contexto, boa parte dos quais guardados no pequeno museu do município de Fênix, e outros tantos ainda desconhecidos sob o solo da região, mas também se manifestam a partir da fé católica, a qual permanece viva no cotidiano da população. Assim como a ave Fênix ressurge a partir das cinzas, a cidade de Fênix surge dos escombros daquilo que restou da antiga cidade espanhola de Villa Rica del Espiritu Santu.

As Mulheres no Mundo do Trabalho: continuidades e rupturas de papéis sociais de gêneros na pós-modernidade é o artigo de Luciana Codognoto Silva. A autora destaca que, nos últimos anos, importantes produções teóricas têm sido realizadas no campo das Ciências Humanas, de forma a voltar olhares ao corpo, uma vez que ele tem assumido novos significados como forte agenciador dos processos de subjetivação de homens e mulheres ao longo do tempo e dos diferentes espaços sociais. Neste sentido, adverte que as mulheres estiveram relegadas aos papéis binários de mãe, esposa e vida privada,

sendo pouco percebidas em suas particularidades no âmbito histórico e nas discussões propostas pela historiografia. Sendo assim, o objetivo do artigo é problematizar como a História tratou os corpos – biológico e social – e os gêneros, de maneira a enfatizar os traços que se sobressaíram em determinados períodos, produzindo um refazer de metodologias de análises que abrem caminhos para estudar a história das mulheres no mundo do trabalho não restrito à esfera privada do lar. A metodologia volta-se ao estudo bibliográfico, amparando-se nas discussões propostas pelas análises das relações de gêneros e de poder e da história das mulheres. Por fim, salienta que apesar dos avanços conquistados pelas mulheres no mundo do trabalho, ainda há prevalências de disparidades sociais e hierárquicas nestes espaços sociais, sedimentando bases desiguais de poderes entre homens e mulheres, mais comumente observadas nos setores das remunerações salariais, de cargos e carreiras e no espaço privado do lar, considerado o reduto por excelência do feminino.

Leandro Baller e Jordana Cristina Barbosa Alves escrevem *Memórias e Trajetórias de Pessoas no Projeto de Assentamento Nova Casa Verde – MS: um estudo de caso sobre o desenvolvimento da sociabilidade*. O trabalho problematiza as diferentes formas de reprodução social do Projeto de Assentamento (P.A.) Casa Verde, a diversidade humana e laboral que se apresenta nesse ambiente. O aporte teórico-metodológico respalda-se em primeiro plano pela compatibilidade com a História Agrária, embora com um aprofundamento nas teorias sociológicas. As fontes históricas foram produzidas pelos autores e possuem aproximação com a História Oral. O texto mostra a heterogeneidade das relações humanas pautadas especialmente sob a perspectiva social e cultural no meio em que as pessoas estão inseridas.

O artigo de Jorge Pagliarini Junior e Fabio Vedovatto, intitulado *Colonizar, Urbanizar e Agora Preservar: colonização e políticas ambientais a partir do estudo de memórias de moradores de Campo Mourão – PR (1960- 2013)*, apresenta resultados do estudo a respeito de questões ambientais presentes no processo de transformação da região do município de Campo Mourão – PR, da década de 1960 até os dias atuais, em 2015, tendo por base um trabalho com memórias e identidades. Buscou-se problematizar as transformações do campo legal e as ressignificações dos moradores sobre o processo de colonização e de urbanização da cidade e os respectivos usos da natureza presentes nesses processos, relações essas permeadas tanto pelos discursos do progresso agrário regional quanto pelas recentes cobranças de sustentabilidade ambiental. O debate estrutura-se na apresentação das duas metodologias utilizadas: a primeira mapeia leis e políticas ambientais de alcance local com o estudo do Código de Conduta do Município de Campo Mourão, produzido nos anos 1960, e o da atual Lei Orgânica Municipal de Campo Mourão. A segunda metodologia pauta-se no estudo dialógico das memórias de moradores que vivem no município desde 1960. Como resultados, destaca-se o significado da relação entre as políticas de colonização e as suas ressignificações nas narrativas, e a problematização de conceitos como os de pioneiro, comunidade, progresso e preservação ambiental, constantes nas narrativas orais.

Finalizando a seção dos artigos, em *Relações de Poder na Sucessão da Gestão na Agricultura Familiar: uma análise no assentamento Santa Olga em Nova Andradina/MS*, Fabiano Greter Moreira e Madalena Maria Schlindwein discutem as relações de poder no campo da administração, em especial, na gestão dos processos sucessórios no contexto da agricultura familiar. Várias são as circunstâncias e as formas de subjetivar as pessoas, sobretudo, as mulheres na condição apenas de paciente e não agente de transformação e mudanças. Ao contemplar a agricultura familiar em um assentamento, pode-se presenciar como tem sido comum o feminino à frente das atividades operacionais, antes realizadas apenas pelo masculino, além de suas responsabilidades historicamente conceituadas de provedora do lar e da família. Dessa forma, a pesquisa evidencia as relações de poder no que concernem à sucessão da gestão na agricultura familiar no Assentamento Santa Olga, localizado no Município de Nova Andradina – MS, polarizando a transição de poderes, resistências e responsabilidades da mulher no campo. Apresenta, como método de pesquisa, um estudo qualitativo, por meio de questionário e entrevistas. Os principais resultados apontam a mulher como propulsora de muitas famílias, e, ainda, produtora, mãe e empresária rural.

Fechando a edição da revista *Fronteiras*, Letícia Berloffa Rodrigues resenha a obra *História da Educação Indígena e Colonialidade*, dos autores Adriane Pesovento, Nicanor Palhares Sá e Sandra Jorge da Silva, publicada no ano de 2012 pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso.

Desejamos uma excelente leitura aos leitores e leitoras.

Fabiano Coelho e Leandro Baller – Editores-Chefes